

O Mundo Contemporâneo





Resgate conceitual

Formas de subalternidade

- SUBALTERNO: empregado para designar a submissão de uma pessoa a outras, mais especificamente no contexto militar.(TOLEDO, 2016)
- SUBALTERNIDADE: ESTADO; HEGEMONIA E SOCIEDADE CIVIL

- 
- 
- “a história dos grupos subalternos é necessariamente desagregada e episódica” (V.5, p.135). Ou seja, a falta de coesão e de organização tornava os subalternos politicamente impotentes e suas rebeliões eram destinadas ao fracasso, devido as dificuldades em centralizar as aspirações e necessidades por esses grupos.

- 
- 
- GREN (2007, p.224) ressalta que a representação e organização são elementos cruciais da subalternidade , e nesse sentido suas afirmações aludem ao fato que, se os subalternos fossem organizados e se representassem, não seriam mais SUBALTERNOS.

CADERNO 25 (1934): Às margens da história

➤ (História dos grupos sociais subalternos)

(GRAMSCI, CADERNO 25, V. 5, 2002)

- No **caderno 25, escrito em 1934**, traz reflexões sobre os “grupos subalternos”, apresentando um plano de estudos, no qual apresenta critérios metodológicos e de interpretação, e, **reúne dados** sobre **levantes populares de caráter religioso e político** na Itália, sobre: as **rebeliões camponesas**; as **resistências dos escravos em Roma**; as **organizações populares na Idade Média** e **nas comunas italianas** (precursoras dos partidos, sindicatos e associações modernas); **considerações sobre as utopias**, a **literatura popular**, **os romances filosóficos** e também **referências à questão do racismo, da mulher, do machismo**.

- 
- Algumas notas gerais sobre o desenvolvimento histórico dos grupos sociais subalternos na Idade Média e em Roma

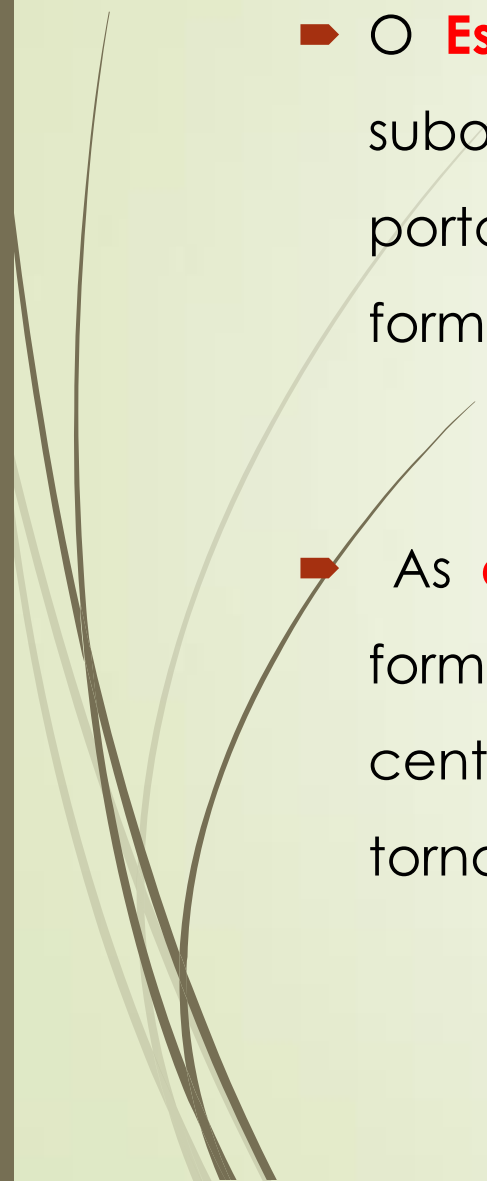
(GRAMSCI, CADERNO 25, V. 5, 2002)

- ❖ **Desenvolvimento histórico das classes populares nas Comunas italianas**

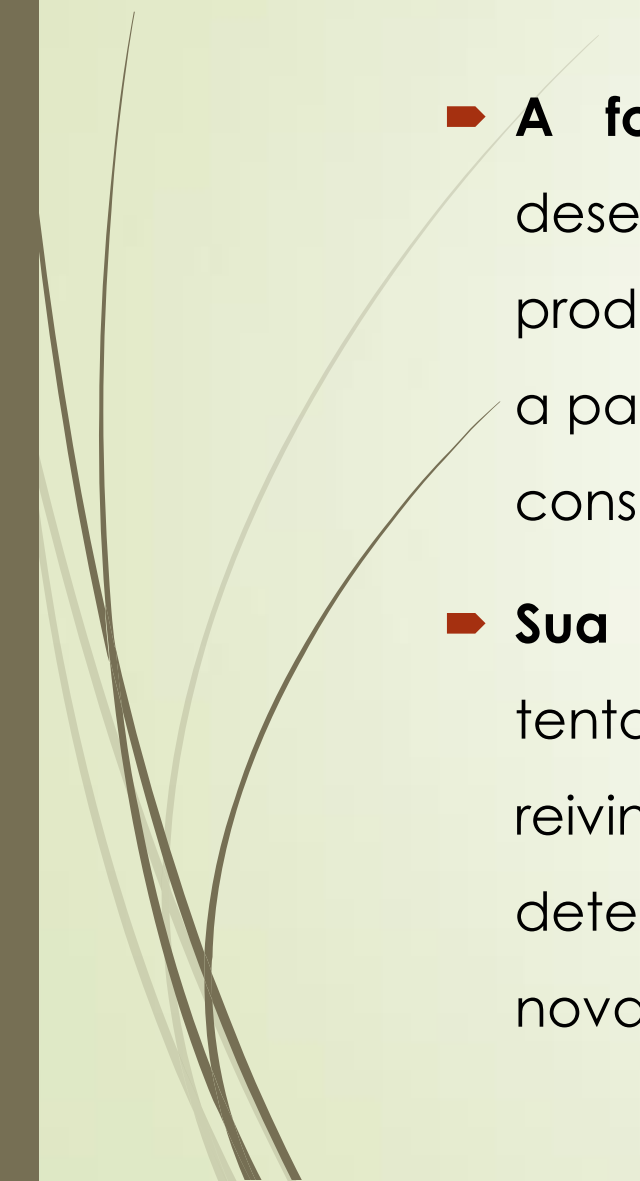
- A necessidade de recrutar **força armada militar** mais abundante, devido às guerras das comunas italianas, **armou muita gente e deu, aos homens do povo, consciência de sua força**, ao tempo em que, funcionou como **estímulos para a formação compacta e solidária de grupo e de partido** – formação que se mantinha mesmo nos períodos de paz.

- 
- **Com frequência, os grupos subalternos são originalmente de outra raça** (outra cultura e outra religião) em relação aos dominantes e, muitas vezes, são uma mistura de raças diversas, como no caso dos escravos.

No Estado antigo e no medieval, a centralização, seja político-territorial, seja social, era mínima. O Estado era um bloco mecânico de grupos sociais e, muitas vezes, de raças diversas: **só em certos momentos, os grupos subalternos tinham uma vida própria**, à parte, instituições próprias etc., e estas instituições, às vezes, tinham funções estatais, que faziam do Estado uma federação de grupos sociais com funções diversas não subordinadas.

- 
- 
- O **Estado moderno** substitui o bloco mecânico dos grupos sociais por uma subordinação destes à hegemonia ativa do grupo dirigente e dominante, portanto, abole algumas autonomias que, no entanto, renascem sob outras formas, como partidos, sindicatos, associações de cultura.
 - As **ditaduras contemporâneas** abolem legalmente, até mesmo estas novas formas de autonomia e se esforçam por incorporá-las à atividade estatal: a centralização legal de toda a vida nacional nas mãos do grupo dominante se torna “totalitária”.

➤ **Portanto, deve-se estudar:**

- **A formação objetiva dos grupos sociais subalternos**, através do desenvolvimento e das transformações que se verificam no mundo da produção econômica, assim como sua difusão quantitativa e sua origem a partir de grupos sociais pré-existentes, cuja mentalidade, ideologia e fins conservam por certo tempo;
 - **Sua adesão ativa ou passiva às formações políticas dominantes**, as tentativas de influir sobre os programas destas formações para impor reivindicações próprias e as consequências que tais tentativas têm na determinação de processos de decomposição e de renovamento ou de nova formação.
- 

- 
- 
- **O nascimento de novos partidos dos grupos dominantes**, para manter o consenso e o controle dos grupos sociais subalternos.
 - **As formações próprias dos grupos subalternos** para reivindicações de caráter restrito e parcial.
 - **As novas formações** que afirmam a autonomia dos grupos subalternos, mas, nos velhos quadros.
 - **As formações que afirmam** a autonomia integral

- 
- A história dos partidos dos grupos subalternos é muito complexa, **uma vez que deve incluir todas as repercussões das atividades de partido em toda a área dos grupos subalternos em seu conjunto e nos comportamentos dos grupos dominantes, e deve incluir as repercussões das atividades** – bem mais eficazes, porque sustentadas pelo Estado – **dos grupos dominantes sobre os subalternos e seus partidos.**
 - **Entre os grupos subalternos, um exercerá ou tenderá a exercer certa hegemonia através de um partido,** e é preciso estabelecer isto, estudando também o desenvolvimento de todos os outros partidos, por incluírem elementos do grupo hegemônico ou dos outros grupos subalternos que sofrem tal hegemonia.



Os grupos subalternos estão sob o domínio do Estado, Estado esse que se configura a partir da dominação dos “gostos dominantes”, a classe burguesa. Essa dominação se dá nas diversas esferas sociais, a cultura, a educação, a economia e o direito- justiça. Nesse sentido, essa lógica é projetada na sociedade. Gramsci (2002 p.139) denomina a isso como resultado das relações orgânicas entre estado ou sociedade civil.





O Estado cria arranjos para dominar e anular a autonomia das classes subalternas. Atualmente a forma sutil como as classes dominantes suprimem a autonomia das classes subalternas se faz pela permeação cultural, muito mais do que pela força bruta. Assim fazendo com que as classes subalternas tenham seus gostos moldados pelos interesses da burguesia.





O Estado se beneficia da manipulação midiática para fazer propaganda mobilizando a opinião pública a seu favor de forma a fortalecer a hegemonia política. O Estado educa o consenso, principalmente, através dos meios televisivos que são mecanismos de monopólio privado. A exemplo disso os governos fascistas



Qual é a função educativa, se é para o homem tomar consciência de si e desvendar o lado oculto da política e viver de forma independente dela ou participando da luta política contra os poderes? Muitos teóricos dizem que Gramsci não queria apenas descrever como as coisas se davam e sim sua meta era criar uma estratégia orientada para um novo tipo de educação. Gramsci pergunta a quem se dirigiu Maquiavel quando escreveu o Príncipe, qual era o objetivo da política? Obviamente Maquiavel não precisava ensinar aos dirigentes como se manter no poder, mas o Príncipe é uma tentativa de explicar e mostrar o mecanismo real da política. A definição de política de Maquiavel não corresponde à política que ele mesmo praticava

É melhor ser
temido do que
amado."

(livro_ Príncipe)

Maquiavel

 PENSADOR



CLASSES SUBALTERNAS – O papel na construção da esfera pública (PERLATTO, 2015).

Esfera Pública => novo espaço, a partir do século XVIII, especialmente na Inglaterra, França e Alemanha, situado entre sociedade e Estado, que **tinha como principal característica o debate livre e racional entre os cidadãos sobre questões públicas** (HABERMAS apud PERLATTO, 2015).

Configurou-se de maneira seletiva.

ESFERA PÚBLICA SUBALTERNA => por meio dessas, os setores populares procuravam estabelecer arenas discursivas alternativas àquelas constituídas pelos segmentos elitistas.

ESFERA PÚBLICA NO BRASIL (SELETIVA)

- Sociedade excludente; altos índices de analfabetismo; desprezo frente ao trabalho manual, por ser considerado “coisa de escravo” => Permitiu a edificação da noção de que apenas alguns seletos seriam aptos a operar na esfera pública.
- Primeira metade do século XIX => intensificação do debate político, principalmente, mediante a publicação de folhetos e jornais. Aparecimento de novas formas de convívio e reunião no espaço público.
- Debates liderados por uma elite intelectual e política do Império => alcançavam um número reduzido da população.

(PERLATTO, 2015).



• **Escassez de espaços democráticos** para que os setores subalternos participassem, somava-se a um **número elevadíssimo de analfabetos**, acarretando na redução significativa da possibilidade de interação autônoma por parte dos segmentos populares.

• **ANALFABETISMO => também decisivo para a redução da participação eleitoral.**

(PERLATTO, 2015).



Nessa esfera pública seletiva, nem aos personagens do mundo subalterno era permitida a participação e nem os temas que pudessem pôr essa ordem em cheque, como a escravidão e o exclusivo agrário, eram mobilizados, com o intuito de serem, de fato, enfrentados. [...] os debates que ocorriam na cena pública se davam entre as elites e envolviam, no máximo, a população urbana letrada. Essas disputas relacionavam-se principalmente com questões políticas e institucionais, sendo relegadas para segundo plano as questões sociais. (PERLATTO, 2015, p. 128)



Final da década de 1860 e início dos anos 1870 => crise do sistema imperial e escravista => Em todos os ambientes debatia-se a questão da escravidão

Pessoas de todas as concepções políticas, de todas as cores, credos e nacionalidades organizavam manifestações, boicotes e protestos contra a escravidão. Arrecadavam-se fundos para promover alforrias e milhares de anônimos militantes, profissionais liberais, biscateiros, libertos, escravos, capoeiras, negros, mestiços, brancos brasileiros, africanos e imigrantes participavam do processo (PERLATTO, 2015, p. 129)



REPÚBLICA (inaugurada com a Constituição de 1891) =>
desaparecimento do processo de mobilização.

Não ocorreu o rompimento das hierarquias sociais rígidas => não houve inclusão social dos libertos e da população pobre em geral, assim como da democratização da terra.

“Embora tenha havido uma ampliação da esfera pública no período republicano, ela ainda permaneceu pouco permeável aos personagens do mundo subalterno e aos temas “perigosos” à estabilidade da ordem” (PERLATTO, 2015, p. 129)



PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX => transformações na sociedade brasileira, impulsionadas, em grande medida, pela industrialização e pela urbanização => resultou em uma ampliação significativa da pressão de novos atores sociais no sentido de participarem mais ativamente da seletiva esfera pública brasileira.

- **Ampla movimentação social e intelectual de diversos segmentos da sociedade, representada por movimentos como a criação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), a Semana de Arte Moderna de 1922 e a Coluna Prestes.**



GOLPE MILITAR DE 1964 => representou um retrocesso significativo no processo de democratização da esfera pública então em curso

Houve “a ampliação de alguns direitos, como o voto dos analfabetos, a organização dos trabalhadores no campo e o leque constitucional de bens politicamente regulados, como fundos de pensão, seguros de saúde etc. Contudo, a regressão da esfera pública foi muito mais significativa do que esses avanços pontuais, sobretudo pelo fato de a ditadura militar ter sido responsável pela regressão da capacidade estatal de assegurar aos cidadãos o exercício dos direitos constitucionais garantidos” (PERLATTO, 2015, p. 131)



A Constituição de 1988 => apareceu como o coroamento de uma conjuntura de intensa mobilização da sociedade civil, constituindo-se como elemento decisivo para as lutas que tiveram curso nas décadas seguintes pela democratização da esfera pública brasileira.

- **Ampliou os mecanismos de participação popular na esfera pública** para além da democracia representativa por meio do estabelecimento de instrumentos participativos, como plebiscitos, referendos e conselhos.

- 
- **Abriu novos canais de participação funcional** por meio das instituições do Judiciário, recuperando o tema da pedagogia cívica exercida pelo Direito, suas instituições e procedimentos, de modo a ampliar as formas da representação da sociedade civil com vias próprias para chegar à esfera pública.

Nos anos recentes, diversas transformações vêm se processando na esfera pública, com **destaque para a expansão e o aumento do impacto do poder do mercado**, da **mídia** e da **internet** nas relações culturais, políticas e sociais.



A construção de uma esfera pública seletiva no país permitiu a organização de uma hegemonia por parte das classes dominantes, que logrou sustentar a constituição de uma sociedade altamente desigual.

[...] observa-se que a tendência hegemônica de repressão e controle social sobre as classes subalternas não logra extinguir as diversas concepções de mundo a que ela se contrapunha. A cultura popular, ainda que aceita, interiorizada e reproduzida, é a todo o momento relida e transformada pelos dominados, constituindo-se como uma 'arena de consentimento e resistência' [...] Assim sendo, ainda que a construção da esfera pública seletiva tenha sido uma prática estruturante da sociedade brasileira, ela não possuiu um grau de organização tão coeso, abrindo, por conseguinte, brechas no sistema para que os subalternos resistissem e se exprimissem de diversas maneiras contra a predominância das formas sistêmicas de ação no interior dos domínios societários (PERLATTO, 2015, p. 132)



Novas organizações de família

Para o filósofo Luc Ferry, se ficamos tão chocados com casos como o da menina Isabella, é porque amar a família é uma novidade radical na nossa história



Justiça mantém filho de Cássia Eller com Eugênia

O juiz da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Luiz Felipe Francisco, manteve com Maria Eugênia Vieira Martins a tutela provisória de Francisco Eller, o Chicão, filho da cantora Cássia Eller. A artista e Eugênia viveram juntas durante 14 anos. Francisco ratificou a decisão do juiz em exercício da 1ª Vara da Infância e Juventude, Leonardo de Castro Gomes, proferida em janeiro. A decisão definitiva para o caso deve sair em 90 dias. O pai de Cássia, o sargento reformado Altair Eller, disse que continuará brigando pela guarda do neto, que está com 8 anos. A cantora morreu em dezembro passado, vítima de um enfarte. O advogado de Altair Eller, Ricardo Leitão, questionou a competência da Vara de Infância e Juventude para julgar o processo, já que tanto o pai quanto a mãe de Chicão morreram. O Tribunal de Justiça decidiu, então, que o caso deveria seguir para a Vara de Órfãos e Sucessões. O processo foi distribuído há 15 dias e ficou nas mãos do juiz Luiz Felipe Francisco, que manteve a guarda provisória de Chicão com Maria Eugênia. De acordo com a advogada de Maria Eugênia, Alessandra Barroso, o processo agora entra na fase de investigação social. Assistentes sociais visitarão a casa em que Chicão vive e conversarão com o menino. Eugênia e ele já discutiram o assunto com a terapeuta. Ele sabe como vai ser. Quando chegar perto do julgamento, nós (advogados) também vamos conversar com ele?, disse. Chicão já manifestou a intenção de continuar com Eugênia. Os irmãos de Cássia Eller também defendem que o menino fique com a companheira da artista. A própria cantora, em entrevista concedida pouco antes de sua morte, demonstrava o temor que o filho não ficasse com Eugênia, caso algo acontecesse com ela. Altair Eller, que mora em Fortaleza, conheceu o neto somente em setembro de 2001, quando esteve no Rio para se submeter a uma cirurgia. Ontem, ele criticou a decisão do juiz Luiz Fernando Francisco. Sou casado e tenho um filho. Pelo menos é uma família. A outra lá não tem nenhum vínculo consanguíneo com o menino?, afirmou.



Na perspectiva jusnaturalista de Rousseau, em **O Contrato Social**, “a família é a mais antiga das sociedades, e também a única natural” (ROUSSEAU, 2001, p. 22). O Estado, em sua conformação histórica, constituiu-se como instituição legítima e garantidora de direitos sociais a partir dessas relações familiares pautadas no patriarcalismo e nas relações de dependência dos entes familiares ao pai.

Filme: Patrick 1,5



Nessa abordagem, a decisão tomada pelo juiz Luiz Felipe de Miranda foi baseada no entendimento de que a família deve garantir saúde, lazer, educação e outros direitos à criança como fator preponderante da forma taxativa do seio familiar. Mesmo que a constituição material (o texto da lei) não verse sobre a possibilidade dessa adoção ou do reconhecimento desse laço, Eugênia e Chicão eram evidentemente mãe e filho e, por uso de um método hermenêutico de compreensão e interpretação do caso concreto, o juiz não pôde deixar de conceder à mãe a guarda de seu filho.

Para fortalecer o exposto, faz-se mister as palavras do jurista Luiz Edson Fachin:

“Essa dedução, se de um lado pode gerar alguma perplexidade para a sustentação dos valores informativos das uniões tradicionais, por outro, pode ser um caminho, enquanto a norma específica não vier, para que os resultados buscados, dentro ou fora do Judiciário, sejam mais justos.” (FACHIN, 1999, p.100).



Questões de gênero

Mercado de trabalho

Violência contra a mulher

Movimento Lgbt

Machismo(exemplos na publicidade)



Tema do Enem

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)ção do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.

- pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- oposição de grupos religiosos para impedir os casamento homoafetivos.
- estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

- **ONU MULHERES**

- https://issuu.com/onumulheresbrasil/docs/retrato4_2011

Enem 2012

1) Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúde apenas o **auto entendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.**

HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que

- A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de auto entendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.]
- D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- E) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.



O tema da redação da segunda aplicação do Enem 2016 é: “Caminhos para combater o racismo no Brasil”.

Filme: Que horas ela volta?

ENEM 2013 QUESTÃO 15

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social. MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In: MARX, K.; ENGELS, F. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- A) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- B) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- C) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- D) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- E) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

Enem 2011

O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto). FRAGA, P. Ninguém é inocente. Folha de S. Paulo. 4 out. 2009 (adaptado).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- A) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- B) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- C) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- D) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
- E) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

Trabalho escravo

ENEM 2013 QUESTÃO 32

Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Souza e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L.F. (Org.) História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1998 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

A fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.

B adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.

C definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.

D regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.

E financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência



Nacionalismo/ Militarismo/Neonazistas

Fenômeno das massas
Populismo



Imigrantes. Como o Estado educa o consenso e perpetua a xenofobia

ENEM 2011 QUESTÃO 45

As migrações tradicionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:

- A a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- B a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- C o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- D a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- E a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

ENEM 2011 QUESTÃO 45

As migrações tradicionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:

- A a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- B a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- C o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- D a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- E a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

Filmes: Os intocáveis, Biutiful

